**PROPOSTA DE PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE PARA PACIENTES CRÍTICOS HOSPITALIZADOS**

**Brian Gabriel dos Santos1 , Rosinei Nascimento Ferreira2, Romulo Soares Dias2, Karina Maria Santos2.**

1Fisioterapeuta-Hospital das Clínicas de Uberlândia , Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

 2 Enfermeiro-Hospital das Clínicas de Uberlândia , Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

**Aréa Temática:** Ciência da Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** brian.fisio@gmail.com

# RESUMO

# A mobilização precoce no paciente intensivo é de suma importância, visto as repercussões decorrentes da permanência deste as restrições ao leito, geradas pelas condições clínicas. O objetivo deste estudo é criar e apresentar uma proposta de protocolo de mobilização precoce em uma UTI de um Hospital de Ensino em Sergipe. Trata-se de um estudo descritivo, originado de uma revisão sistemática para o desenvolvimento de um protocolo de mobilização precoce, o mesmo foi realizado em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de Urgências de Sergipe ocorrido no mês de julho de 2020. Após a implementação do protocolo observou-se grande satisfação desta pela equipe de fisioterapia. Percebe-se a importância da aplicabilidade deste protocolo como norteador das condutas clínicas, entretanto, se faz necessário estudos posterior para contemplar lacunas evidentes em tal estudo.

**Palavras-chaves:** Cuidados críticos; Serviço hospitalar de Fisioterapia; Protocolos; Gestão de Qualidade.



# INTRODUÇÃO

# É da sabedoria de grande parte dos profissionais que atuam no âmbito hospitalar que indivíduos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam diversas repercussões hemodinâmicas, além de alterações funcionais decorrentes do tempo que permanecem restritos ao leito, intensificadas por condições clínicas prévias ou atuais. Dentre estas alterações resultantes do imobilismo, destacam-se: perda de força muscular periférica, alteração da sensibilidade à insulina, e potencialização da disfunção diafragmática nos pacientes ventilados mecanicamente. Vale ressaltar, ainda, que estas alterações continuam presentes mesmo após a alta da UTI desses pacientes (FREITAS, 2020).

# Considerando este pressuposto, a mobilização precoce (MP) na UTI tem por finalidade manter ou aumentar a força muscular e a função física do paciente, incluindo assim atividades terapêuticas progressivas, como exercícios de mobilidade no leito, sentado na beira do leito, em ortostase, transferência para uma poltrona e deambulação (PISSOLATO ; FLECK, 2018).

# Diante do exposto, formulou-se a seguinte problemática: Qual a viabilidade de um protocolo de mobilização precoce para pacientes críticos da UTI adulto de um hospital de ensino?

# OBJETIVO GERAL

# Criar e apresentar uma proposta de protocolo de mobilização precoce em uma UTI do Hospital de Urgências de Sergipe.

# METODOLOGIA

# O presente estudo emergiu a partir de uma revisão sistemática de caráter descritivo, considerando que através dessa metodologia de investigação, foi possível compilar e analisar grandes conjuntos de dados de estudos existentes (DONATO, 2019). Portanto, este estudo originou-se mediante a busca primária em banco de dados, considerando estudos recentes que agregassem conhecimentos a respeito da temática proposta. Partindo desse norte, o objetivo proposto foi desenvolver um instrumento de medida e aperfeiçoamento, de maneira a direcionar os fisioterapeutas da referida unidade no amparo às ações terapêuticas que compõe o tratamento dos pacientes internos e relatar essa vivência.

# Primeiramente foi estabelecida uma intervenção para identificar as principais barreiras e estratégias sugeridas já relatadas na literatura para mobilização dos pacientes, posteriormente foi desenvolvida uma proposta de protocolo clínico como diretriz da prática da mobilização precoce.

# O terceiro passo consistiu em adaptar o mesmo a realidade da instituição através de reuniões com a equipe da unidade, pautada a partir da observação de estudos anteriores que visavam os mesmos objetivos. Com base nisso, a proposta desse protocolo consistia em abranger pacientes internados em unidade de terapia intensiva, com ou sem nível de consciência preservado para participar das atividades e, foi formatado baseado em 04 níveis independentes, porém relacionados entre si a fim de demonstrar uma evolução das atividades propostas.

# Os pacientes categorizado no nível 01, engloba os sedados, constituído por atividades simples, voltadas a atuação do fisioterapeuta, atentando prioritariamente na manutenção da integridade articular; os níveis 02 e 03, que são etapas intermediárias e contam com a participação direta dos pacientes na realização das atividades, que iam desde a sedestação beira leito, a cicloergometria e ortostase; o nível 04 consistem de atividades funcionais mais próximas da rotina diária e com isso exige estabilidade hemodinâmica e ventilatória bem como maior participação dos pacientes.

# O próximo passo após a discussão com a equipe seria a validação do protocolo pela instituição e sua implementação no cuidado dos pacientes internados na unidade.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

# Segundo Rodrigues et al., (2017) a MP deve ser aplicada diariamente nos pacientes críticos internados em UTI , sendo que a fisioterapia motora nesse perfil de paciente é uma intervenção segura, viável e bem tolerada. As reações adversas são incomuns; a necessidade de interromper a terapia é mínima e, quando ocorre, é comumente associada a assincronia entre o paciente e o ventilador mecânico.

# Baseando-se em estudo como de Feliciano et al., (2022) constatamos que a mobilização precoce é uma terapia benéfica e positiva ao pacientes quanto a fatores físicos e psicológicos, colaborando para minimizar riscos e uma hospitalização prolongada, reduzindo a incidência de complicações pulmonares, acelerando a recuperação e diminuindo o tempo de ventilação mecânica. Em suma, a MP é uma terapia apresentada pela literatura que otimiza a recuperação funcional, particularmente durante os primeiros dias de internação hospitalar, sendo a utilização de protocolos uma maneira efetiva para a uniformização do tratamento, a partir dos diagnósticos levantados, bem como a condução do fluxo de trabalho e na tomada de decisões mais acertadas.

# O desenvolvimento do protocolo foi iniciado no mês de março de 2020 com as pesquisas bibliográficas e discussão com a equipe multidisciplinar em relação às necessidades de nossos doentes, limitações da instituição, riscos e benefícios em relação às condutas e a segurança para a aplicabilidade de cada intervenção. Em junho de 2020 houve a exposição e apresentação do instrumento que foi desenvolvido por profissionais de fisioterapia da devida instituição, sendo simultaneamente instruído sua aplicabilidade e utilização mediante o esclarecimento das dúvidas quanto à utilização; após o processo instrutivo e finalização de suas etapas o presente protocolo estava apto a ser aplicado na UTI adulto.

# Posteriormente a apresentação da proposta de protocolo aos funcionários na unidade, foi possível observar pelas discussões geradas, que alcançou grande satisfação por parte dos fisioterapeutas quanto a sua viabilidade, foi ressaltado a importância da linguagem universal proporcionada pelo instrumento, bem como a possível aplicabilidade, o que poderia vim a resultar em ganhos funcionais aos pacientes submetidos à terapia.

# A vivência das fases de criação, desde a revisão da literatura, estudos e reuniões com a equipe multidisciplinar à apresentação e Feedback da equipe assistencial em relação ao produto final a ser aplicado nos pacientes, nos proporcionou um grande entendimento sobre o assunto bem como perceber a importância da implementação deste protocolo, fortalecendo a ideia de que é uma alternativa efetiva para melhora da qualidade dos serviços oferecidos pela instituição.

# CONCLUSÃO

# O presente relato serve de base para demonstrar a importância e necessidade da implementação de protocolos específicos para a mobilização precoce nas instituições de saúde, sustentada no arcabouço teórico foi possível verificar que a MP configura-se como terapia positiva e de grande potencial de melhora da funcionalidade dos pacientes. Uma vez implementado, este protocolo servirá como norteador de condutas, utilizado para proporcionar continuidade do tratamento, tornando a linguagem acerca do manejo de forma universal e homogênea, oferecendo ao paciente e terapeuta uma condução segura baseada em evidências científicas.

# A proposta aqui apresentada não foi aplicada de maneira prática, impedindo assim a avaliação concreta dos benefícios deste protocolo. Com isso, abrem-se lacunas para investigação de variáveis em estudos posteriores.

# Como sugestão para continuidade do estudo, sugere-se que após a implementação deste protocolo na organização hospitalar, sejam empregados testes, escalas e/ou questionários específicos e validados para análise das variáveis influenciadas pela mobilização precoce em pacientes de UTI. Favorecendo a construção e análise de dados quantitativos em relação a seus benefícios.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONATO, H; et al. **Etapas na condução de uma revisão sistemática**. Acta Médica Portuguesa. v.32, n.3, p.227-235. Mar; 2019. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com Acesso em: jun 17, 2022.

FREITAS, E.M; MIQUELOTE, A.F. **Intervenção da fisioterapia na mobilização precoce em unidade hospitalar com ênfase em UTI: uma revisão**. Teoria & prática: revista de humanidades, ciências sociais e cultura. v.2, n.1, Jan-jun. de 2020. Disponível em: http://isca.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/25. Acesso em: jun 18, 2022.

PISSOLATO, J.S; FLECK, C.S. **Mobilização precoce na unidade de terapia intensiva adulta**. Fisioterapia Brasil. v.19, n.3, p.377-84, 2018. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/690/pdf. Acesso em: jun 18, 2022.

FELICIANO, V.A; et al. A **influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva.** ASSOBRAFIR Ciência.; v.3, n.2. p. 31-42. Ago. 2012. Disponível em: https://assobrafirciencia.org/article/5de125150e8825d94d4ce1d8/pdf/asso brafir-3-2-31.pdf . Acesso em: jun 18, 2022.

RODRIGUES, G,S ; et al. **Mobilização precoce para pacientes internados em unidade de terapia intensiva: Revisão Integrativa**. Revista Inspirar. Ed.42, v.13. n.2, abr-jun. 2017. Disponível em: http://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2017/05/revista-inspirar- ms-42-522-2016.pdf. Acesso em: jun 18, 2022.